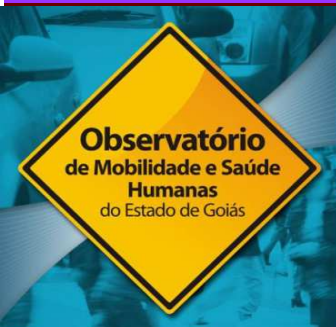


Boletim Epidemiológico - Acidentes de Trânsito



Planejando soluções para um trânsito sem perdas

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em todo o mundo, o número de pessoas que morrem a cada ano vítimas de acidentes de transporte terrestre é estimado em cerca de 1,2 milhões, enquanto o número de pessoas acometidas pela totalidade de acidentes é de, aproximadamente, 50 milhões ao ano. Essas causas são responsáveis por 12% do total de mortes no planeta, sendo a terceira causa mais frequente na faixa etária de 1 a 40 anos¹. Entre as causas externas de mortalidade, 25% correspondem aos acidentes de transporte². As causas externas são consideradas as violências e acidentes.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), vinculado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), realizou estudo em aglomerações urbanas no Brasil, que estimou os custos por acidentes de transporte em, aproximadamente, R\$5,3 bilhões de reais em 2001, o que equivale a 0,4% do PIB nacional³.

Políticas sociais para a prevenção de acidentes de transporte devem se apoiar em informações objetivas. Os conhecimentos para a

prevenção dos acidentes provêm de diversas disciplinas: Medicina; Epidemiologia; Sociologia; Educação; Economia; Engenharia; Criminologia; e outras⁴.

A Saúde Pública e a Epidemiologia têm um papel importante nesse processo, seja no desenvolvimento de pesquisas como na condução de vigilâncias dos acidentes e violências, compreendendo a coleta e avaliação sistemática de dados sobre magnitude, escopo, características e conseqüências dos acidentes de transporte. Esses estudos buscam determinar as causas e os fatores associados aos acidentes que sejam passíveis de modificação por meio de intervenções¹.

O Estado de Goiás através do Observatório de Mobilidade e Saúde Humanas (OMSH), sendo este uma parceria entre a Secretaria de Estado de Saúde (SES) e Secretaria da Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos (SICAM), atua no desenvolvimento das análises dos acidentes de trânsito e na promoção de políticas públicas para a redução das suas morbidades e mortalidades em Goiás, além de otimizar a mobilidade urbana de maneira mais sustentável.

OBJETIVO

Contribuir com análises da mortalidade por acidentes de transporte terrestre visando fomentar intervenções remediadoras e principalmente preventivas para a redução da acidentalidade no trânsito.

METODOLOGIA

A produção deste Boletim Epidemiológico sobre Acidentes de Trânsito foi realizada através da pesquisa de levantamento de dados sobre o tema com revisão de literatura. Foram abordadas pesquisas, artigos científicos e dados epidemiológicos do ano de 2000 até 2014, com dados do Mundo, Brasil e Goiás. Utilizou-se dados dos bancos de informação do SIM/ DataSus (Sistema de Informação de Mortalidade) e

DPVAT/ Seguradora Líder (Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre). Refere-se a análises de: Mortalidade Geral; Mortalidade por causas externas; Série histórica dos óbitos por Acidente de Trânsito; Óbitos por sexo, idade, tipo de usuário; Cidades goianas com maior número de mortalidade por acidentes de transporte terrestre; Indenizações do Seguro DPVAT e seus gastos financeiros com as vítimas dos acidentes de trânsito.

RESULTADOS

No Brasil, as maiores causas de mortalidade são: Doenças Circulatórias, Neoplasias e Causas Externas, totalizando 56% do total dos óbitos referente ao período de 2003 à 2012. Sendo as causas externas a 3ª maior causa de morte no cenário nacional durante esse período (Figura 1).

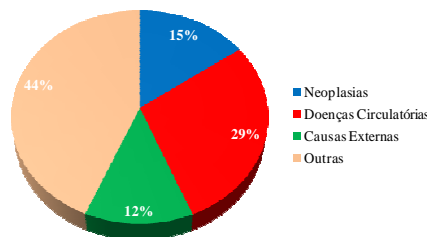


Figura 1 - Mortalidade Geral - Brasil (2003 à 2012). Fonte: DATASUS/GVEDNT/SUVISA/SES - GO

Boletim Epidemiológico - Acidentes de Trânsito

Em Goiás, as três maiores causas de mortes no mesmo período (2003 à 2012) são as mesmas, totalizando 58% dos óbitos. Porém, as Causas Externas representam a 2ª maior causa de morte no Estado (figura 2).

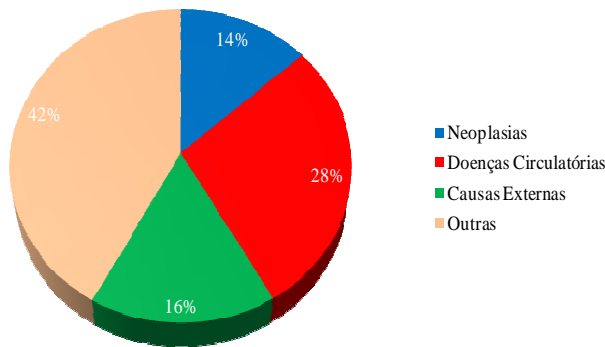


Figura 2 - Mortalidade Geral - Goiás (2003 à 2012)

Fonte: DATASUS/GVEDNT/ SUVISA/ SES - GO

No Brasil, em 10 anos (2003 à 2012), os acidentes de transporte foram a 2ª maior causa de mortes dentro da classificação "Mortes por causas externas", totalizando 393.765 óbitos. Em Goiás, os acidentes de transporte foram também a 2ª maior causa de mortes dentro da classificação "Mortes por causas externas", totalizando 16.846 óbitos, número muito próximo da maior causa de morte "Agressões" (homicídios), com apenas uma diferença de 2,6% entre as duas categorias (figura 3).

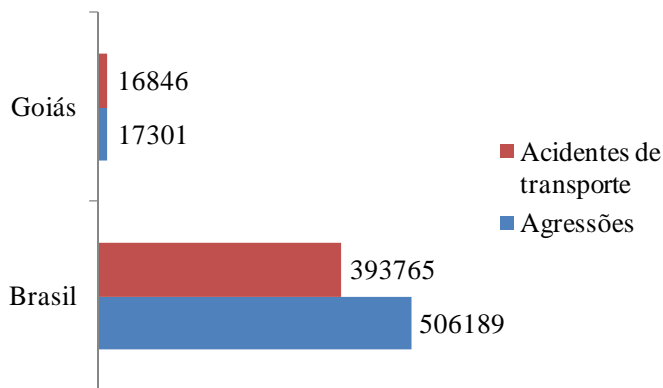


Figura 3 - Mortes por Causas Externas (2003 à 2012)

Fonte: DATASUS/GVEDNT/ SUVISA/ SES - GO

Em Goiás, observamos um aumento significativo durante o período de 2003 à 2012, representando um crescimento de 44% nesse intervalo de 10 anos (figura 4).

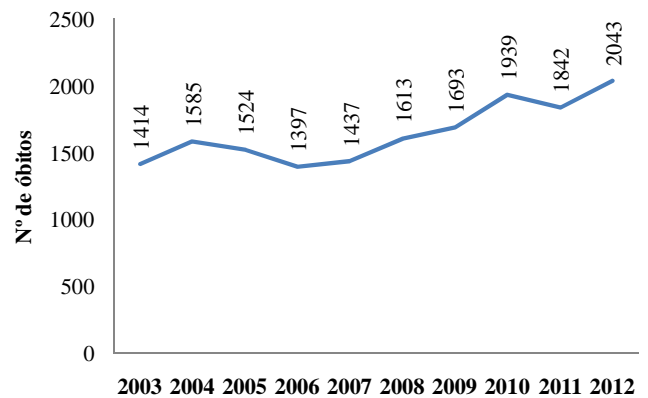


Figura 4 - Evolução dos Óbitos por Acidentes de Trânsito - Goiás (2003 à 2012) .

Fonte: DATASUS/GVEDNT/ SUVISA/ SES - GO

Quanto ao sexo das vítimas fatais por acidentes de trânsito em Goiás, observa-se uma maior incidência de óbitos no sexo masculino (79%) enquanto no sexo feminino a ocorrência é de 21% (figura 5).

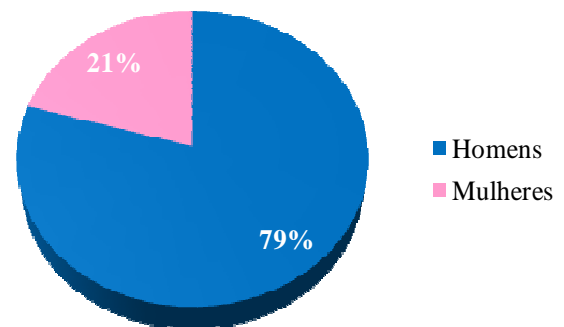


Figura 5 - Óbitos por Acidentes de Trânsito de acordo com o sexo das vítimas - Goiás (2012) .

Fonte: DATASUS/GVEDNT/ SUVISA/ SES - GO

Ao analisar a distribuição dos óbitos por faixa etária, detectou-se que as principais vítimas são os adultos jovens de 20 à 49 anos de idade (figura 6).

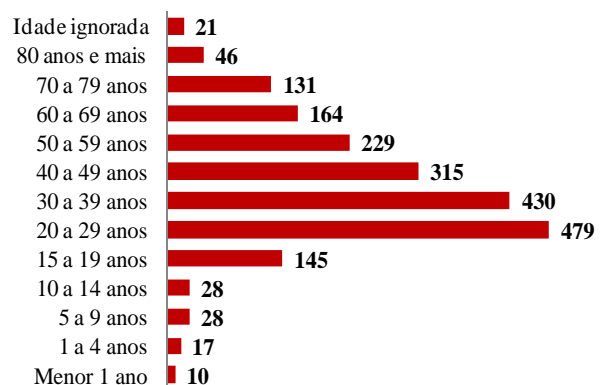


Figura 6 - Óbitos por Acidentes de Trânsito de acordo com faixa etária - Goiás (2012).

Fonte: DATASUS/GVEDNT/ SUVISA/ SES - GO

Boletim Epidemiológico - Acidentes de Trânsito

Nacionalmente, a maioria das vítimas fatais são classificadas como: pedestre, motociclista/ triciclo, ocupante de automóvel/ camionete ou de fato não são especificadas quanto ao seu meio de transporte. Na figura 7, a categoria com maior porcentagem (29,4%) dos óbitos por acidentes de trânsito em Goiás foi de “Não especificado”, seguida de “Motociclista/ triciclo” (24,7%). Nesse caso, o item “não identificado” foi obtido como maioria, o que sugere uma possível dificuldade em classificar a vítima, provavelmente por falta de informações durante o processo de declaração e/ou investigação do óbito.

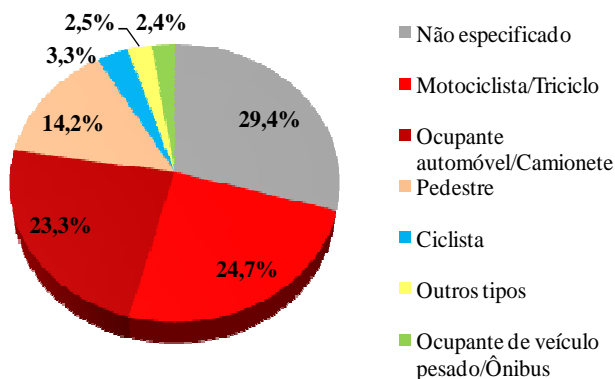


Figura 7 - Percentual dos óbitos por Acidentes de Trânsito por Categoria - Goiás (2012)

Fonte: DATASUS/GVEDNT/ SUVISA/ SES - GO

A figura 8 mostra as cidades goianas que concentram o maior número absoluto de óbitos por acidentes de trânsito em Goiás. Dentre o total dos 246 municípios do Estado, estes 10 são responsáveis por aproximadamente 60% dessas mortes. Vale ressaltar que estas são as cidades com maior porte populacional, e também são as mesmas que em estudos anteriores apresentaram as maiores taxas de mortalidade por acidentes de transporte terrestre em Goiás.

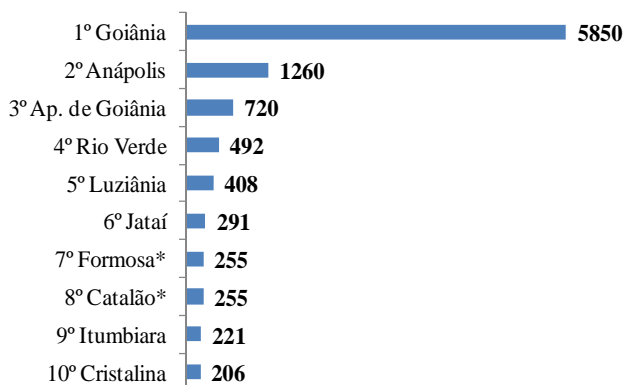


Figura 8 - Municípios goianos com o maior nº de Óbitos por Acidentes de Trânsito (2003 à 2012).

Fonte: DATASUS/GVEDNT/ SUVISA/ SES - GO

Os dados de óbitos decorrentes de acidentes de trânsito revelam prejuízos consideráveis tanto referentes aos anos potenciais de vida perdidos, em virtude da mortes na população jovem, quanto ao elevado custo financeiro para o setor saúde, previdenciário, dentre outros. O seguro DPVAT pagou indeniza-

ções às vítimas nos casos de morte, invalidez permanente e despesas médicas no ano de 2011 à 2013, conforme figura 9. Observa-se um acréscimo de 73% no número de indenizações pagas em consequência dos acidentes de trânsito ocorridos no Brasil no período estudado (figura 10).

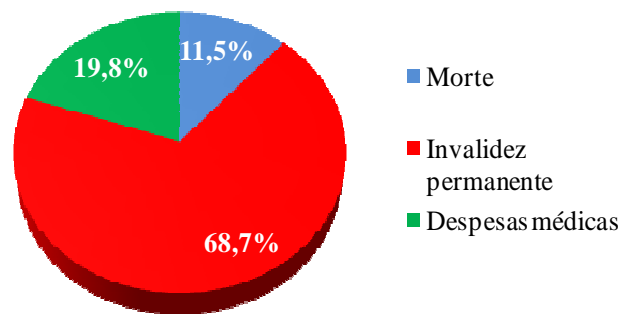


Figura 9 - Percentual das Indenizações pagas pelo Seguro DPVAT por categoria - Brasil (2011 à 2013).

Fonte: Seguradora LÍDER

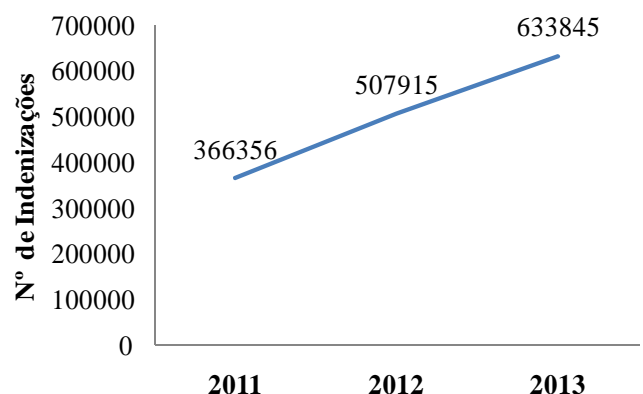


Figura 10 - Número de Indenizações pagas pelo do Seguro DPVAT

Fonte: Seguradora LÍDER

A figura 11 mostra que de 2011 à 2013 no Brasil, foram gastos mais de 8,7 milhões de reais com pagamentos de indenizações às vítimas dos acidentes de trânsito.

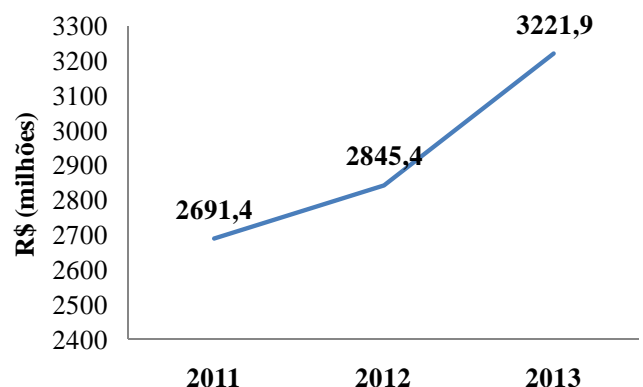


Figura 11 - Despesas com pagamentos de Indenizações às vítimas de Acidentes de Trânsito.

Fonte: Seguradora LÍDER

Este boletim epidemiológico através da análise dos dados de mortalidade por acidentes de trânsito mostra uma crescente e preocupante estatística tanto para o Brasil quanto para Goiás. A gravidade desses óbitos geram um aspecto atualmente similar ao de uma epidemia. Essas mortes infelizmente não são a única preocupação decorrente dos acidentes de trânsito, existe como consequência também o alto número de morbidades, sequelas pós – traumáticas físicas e psicológicas, além do enorme impacto financeiro negativo, aposentadorias precoces, dentre outros aspectos.

São necessárias a implantação de políticas públicas em parceria com diversas áreas do governo e da sociedade, em busca de mudanças para redução da mortalidade e melhores condições para um trânsito mais seguro, eficaz, com maior mobilidade e sustentabilidade.

O estado de Goiás, através do Observatório de Mobilidade e Saúde Humanas (OMSH), tem por objetivo contribuir na redução da mortalidade apresentada, através da promoção de ações, tais como: análises de dados e qualificação dos profissionais envolvidos, subsidiando assim, os municípios na tomada de decisões para melhoria do trânsito e saúde em suas cidades. O OMSH faz a intermediação entre vários segmentos das áreas de gestão pública em saúde, segurança, órgãos relacionados com trânsito, infraestrutura e assuntos metropolitanos, além das áreas acadêmicas, organizações não governamentais e sociedade civil. Todos em prol do desenvolvimento positivo na área do trânsito, saúde e mobilidade urbana.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. *World report on road traffic injury prevention*. Geneva: WHO; 2004.
2. Peden M, McGee K, Sharma G. *The injury chart book: a graphical overview of the global burden of injury*. Geneva: World Health Organization; 2002.
3. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Impactos sociais e econômicos dos acidentes de trânsito em aglomerações urbanas brasileiras*. Relatório Executivo. Brasília: Ipea; 2003.
4. Souza et al, *Análise descritiva e de tendência de acidentes de transporte terrestre para políticas sociais no Brasil*. Epidemiologia e Serviços de Saúde. Volume 16 - nº 1 – pág. 33 – 34 - jan/mar de 2007.
5. Datasus, disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>> Acesso em 02 de setembro de 2014;
6. Seguradora Líder, disponível em : <<http://www.seguradoralider.com.br/SitePages/default.aspx>> Acesso em 09 de setembro de 2014.

Boletim da Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica de Violências e Acidentes/ Observatório de Mobilidade e Saúde Humanas de Goiás

Ano I, Nº 1, Setembro, 2014

Estado de Goiás - Secretaria de Estado da Saúde.

Superintendência de Vigilância em Saúde (SUVISA)

Avenida 136, nº 960, Ed. Executive Tower, Setor Marista, Goiânia - Goiás.

Autor:

Eduardo Belchior de Paula

Colaborador:

Valdir Geraldo de Paula Albernaz

Revisão Técnica:

Maria de Fátima Rodrigues